USO DAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO - TICs NO ENSINO DE GEOGRAFIA: O ESTUDO DA SEGREGAÇÃO RACIAL

Graziela Bergonsi Tussi
Universidade de Passo Fundo (UPF)
E-mail: graziela.tussi@gmail.com

Paula Terres Carvalho
Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS)
E-mail: paulacarvalho.geografia@gmail.com

Resumo:
Frente à atual falta de interesse dos jovens pela escola e à crescente curiosidade deles pela tecnologia, surgiu a ideia da associação do ensino com as Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), na tentativa de dinamizar o aprendizado em sala de aula. Para discorrer sobre essa premissa, esta pesquisa tem como objetivo identificar a contribuição das TICs como recurso pedagógico no estudo da segregação racial, na disciplina de Geografia. Como amparos metodológicos, foram utilizadas pesquisas na internet, livros didáticos, momentos de debates e discussão, além da aplicação de um questionário aos estudantes. Assim, os resultados apontam que é possível trabalhar com as mídias integradas em sala de aula, porém, são necessários um planejamento e um cronograma a serem seguidos rigorosamente. Dessa maneira, há uma aprendizagem significativa, utilizando diferentes ferramentas no ensino de Geografia; as quais corroboram com o papel do professor, que é justamente o de envolver o aluno no processo de construção do conhecimento.

Palavras-chave: TICs; Ensino de Geografia; Segregação Racial.

Introdução

A sala de aula, nos últimos anos, transformou-se em um espaço de desafio para os educadores. Os jovens estão cada vez mais envolvidos com as tecnologias, acessando várias redes sociais ao mesmo tempo, e não se interessam mais pelo método de ensino tradicional. Isso leva os professores a buscarem alternativas para inovarem suas aulas, como as Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), que dinamizam o processo de ensino-aprendizagem.

Nesse sentido, é a partir da possibilidade de utilização de novas abordagens que se direciona este texto. Busca-se apresentar uma experiência de investigação que permite

averiguar a contribuição do uso dessas tecnologias digitais na disciplina de Geografia; mais especificamente, no estudo da segregação racial nos continentes americano e africano, conteúdo do oitavo ano do Ensino Fundamental.

Para elucidar, aqui, o que foi proposto, utilizam-se procedimentos que se alternam entre pesquisa bibliográfica e produção de dados primários. Na pesquisa bibliográfica, busca-se o aporte teórico para a utilização das tecnologias digitais em sala de aula, bem como para discutir o ensino de Geografia como uma possibilidade de formação cidadã. Já em sala de aula, foram utilizados livros didáticos, pesquisas na internet, vídeos, música e ferramentas digitais, como *Apresentações Google* e *Canva*.

Ensinar é uma tarefa que exige do professor uma carga teórica, uma boa relação com os estudantes e metodologias que conectem o conhecimento com o propósito da educação crítica; ou seja, à formação cidadã. Utilizar diferentes práticas possibilita, proporcionar aulas mais atrativas e estimular a participação dos educandos, conquistando sua atenção por meio de procedimentos que são mais atrativos e instigantes para eles.

Educação, tecnologias e o ensino de Geografia

Com uma geração de estudantes inserida no mundo tecnológico, a criatividade em sala de aula torna-se essencial para despertar o interesse ao aprender. Atualmente, a relação professor-aluno está sensível, visto que, de um lado, tem-se um profissional que não entende o jovem e, por vezes, o vê como irresponsável; enquanto, de outro lado, há os estudantes que julgam antiquadas as práticas de alguns professores. O grande desafio da educação, então, é fazer dessa relação algo mais harmonioso.

Nessa perspectiva, educar geograficamente perpassa essas questões, uma vez que leitura de mundo, visão crítica, compreensão do espaço e participação ativa são temas básicos para a construção de cidadãos conscientes na sociedade. Callai (2018, p. 26) define a Educação Geográfica a partir da “possibilidade de compreender que o espaço que nos abriga e nos acolhe, que é construído por nós e ao mesmo tempo em que fazemos a história acontecer, vamos deixando rastros que materializam o que resulta dos processos vividos”.

Por muito tempo, os livros didáticos foram tidos como a única ferramenta de ensino, por deixarem os conteúdos à mesa, prontos para serem explorados. Entretanto, um livro didático deve fornecer subsídios suficientes para que o aluno possa comparar a sua realidade com a que se apresenta, possibilitando a discussão acerca das diferentes vivências e experiências. Isso se afirma quando Goulart e Castrogiovanni dizem que "[...] um livro didático perfeito, em que todos os aspectos mencionados estejam de acordo com as maiores exigências, não existe. Portanto, é fundamental ao professor buscar outros recursos para suprir tais deficiências". (2003, p.131).

Assim sendo, desafiar o aluno para uma nova interpretação do mundo, exigindo diversas habilidades, é provocador e necessário. Nesse cenário, a tecnologia pode ser aproveitada, visto que facilita e incentiva a busca por uma educação de qualidade, na qual o público-alvo tem pensamentos e posicionamentos próprios. Como asseveram Alvite *et al.* (2018, p. 11), "incorporación de las TICs nos permite identificar, clasificar, organizar y comunicar la información obtenida, pero por sobre todo MOTIVA al estudiante, nos permite avanzar más y mejor en la tarea y diversificar la información".

Algumas dessas tecnologias trabalham em concomitância, e isso acontece porque o jovem consegue manipular mais de uma tecnologia ao mesmo tempo. Para Moran, "a escola precisa observar o que está acontecendo nos meios de comunicação e mostrá-lo na sala de aula, discutindo-o com os alunos, ajudando-os a que percebam os aspectos positivos e negativos das abordagens sobre cada assunto." (2002, p. 02).O desafio para a escola, a partir dessa perspectiva, é trabalhar com essas tecnologias de maneira que atraia o estudante, que aguce seu espírito investigador; tendo a internet como uma grande aliada nesse sentido.

Como elucidado, a educação, atualmente, necessita de mudanças efetivas; se as pesquisas ficarem apenas na teoria, nada acontece. Dessa forma, utilizar diferentes ferramentas para auxiliar na aprendizagem dos alunos é tão importante quanto utilizar o livro didático. O professor que souber trabalhar de forma a privilegiar um saber significativo, e não neutro, estará encaminhando uma formação cidadã, uma vez que a sociedade na qual vivem os estudantes é permeada por disputas políticas e de classes, e que há uma separação visível do poder, de acordo com seu *status* social (VESENTINI, 2008).

Desenvolvendo o trabalho em sala de aula

As atividades foram desenvolvidas no primeiro trimestre de 2022, com 17 alunos participantes, sendo destes nove meninas e onze meninos. Na turma, apenas um aluno é negro, sendo os outros 16 de raça branca ou caucasiana. A prática foi executada na Escola Municipal de Ensino Fundamental Zeferino Demétrio Costi, é a única escola municipal localizada no centro da cidade de Passo Fundo (RS) e atende a uma comunidade de classe média e média baixa. Devido aos alunos já terem estudado sobre o Continente Africano, optou-se pela temática do *Apartheid*, na mesma sequência de trabalho, para fazer um paralelo.

Inicialmente, fez-se um debate sobre a visão do negro na sociedade brasileira. Nessa discussão, os alunos destacaram, principalmente, o local onde muitos vivem, as favelas, como locais perigosos e sem investimentos por parte do governo. Trouxeram o direito a cotas nas universidades, porém que muitos não têm condições financeiras para chegar à universidade. Após o debate inicial, foi questionado se as mesmas situações ocorrem nos Estados Unidos e em outros países do mundo, expandindo o assunto.

Como apoio teórico-conceitual, foram utilizados os livros didáticos, expondo diferentes percepções frente às realidades analisadas com os textos *Estados Unidos: população e megalópoles* e também *A África e o Imperialismo Europeu*, ambos do livro didático dos alunos. A partir desse material, foram realizadas discussões e mesas redondas com os estudantes; tornando possível, assim, o entendimento de diferentes pontos de vista em relação ao tema. Muitos apontaram que os principais líderes dos movimentos estudados eram negros que não concordavam com as políticas vigentes; outros chamaram a atenção que Abraham Lincoln tinha mais interesse político e econômico do que humanitário na questão da abolição da escravatura.

Posteriormente, os alunos foram divididos em cinco grupos e deveriam buscar na internet uma temática diferente para apresentar a seus colegas. Os temas escolhidos foram: S*egregação racial nos Estados Unidos da América*, *Apartheid na África do Sul*, *Ku Klux Klan e os Panteras Negras*, *Nelson Mandela*, e *Martin Luther King e Malcom X*. A turma teve quatro períodos de organização em sala, com *notebooks* e celulares acessando a internet. Apresentação

foi em forma de seminário, e a entrega pelo *Google Sala de Aula*[1]. Essa atividade possibilitou que os grupos utilizassem diferentes tecnologias digitais em suas apresentações, como *Apresentação Google*, *PowerPoint*, *Canva* e *YouTube*.

O envolvimento nos debates e pesquisas, a participação nas leituras prévias e suas contribuições em sala de aula foram consideradas na avaliação formativa. Além disso, o material visual preparado para o seminário e um questionário dissertativo, a fim de que eles pudessem refletir sobre questões pontuais da cidade onde vivem, também foram considerados. Algumas questões pontuaram: *Como você encara a questão racial na sociedade? Você convive com pessoas negras? O que você pensa em relação aos imigrantes senegaleses e haitianos que vêm para a nossa cidade para trabalhar? Alguma atividade do projeto te ajudou a mudar (ou formar) opinião em relação aos negros? Que lição você leva para sua vida após trabalhar nesse projeto?*

Entre os resultados, os alunos destacaram não conviver com muitos negros, mas, apesar disso, afirmaram que passaram a admirar a história do povo e a acreditar que eles merecem respeito. Na questão sobre como veem a questão racial na sociedade, a maioria afirmou que, infelizmente, ainda existe muito racismo no Brasil e no mundo, e que isso acaba prejudicando o desenvolvimento de alguns países.

Quando questionados sobre a presença de estrangeiros negros que vieram ao Brasil para trabalhar, os educandos colocam que todos têm direito a melhorar de vida. Acrescentaram, ainda, que, se muitos vieram para o Brasil através da Organização das Nações Unidas (ONU), foi porque eram refugiados, e a família deles que ficou em seu país de origem precisa de ajuda. Alguns alunos destacaram o fato de que muitos desses estrangeiros enviam, mensalmente, dinheiro para suas famílias se manterem, enquanto eles sobrevivem com o mínimo aqui no Brasil. O sofrimento exposto nas aulas pelo povo negro surpreendeu muitos estudantes, mostrando que há a necessidade de serem batidos, cada vez mais, esses temas. Todos os

[1] Durante a pandemia da Covid-19, a rede municipal de Passo Fundo (RS) adotou, como muitos municípios do país, o uso da plataforma *Google Classroom*, mantido mesmo com o retorno às aulas presenciais.

estudantes acreditam que as atividades foram importantes para que eles formassem uma opinião, uma vez que cada uma das tecnologias utilizadas complementava a outra.

A pesquisa procurou mostrar aos alunos a trajetória do povo negro desde a época da escravidão até os dias de hoje. De acordo com o questionário, após o trabalho realizado, os estudantes levam como lição que se deve respeitar a todos, independentemente da sua cor. Segundo a turma, mais atividades como essa deveriam ser feitas, pois, assim, eles teriam prazer em estudar.

Considerações finais

O presente trabalho trouxe, como problema central, verificar de que forma o uso das TICs pode contribuir nas aulas de Geografia. Para tanto, a pesquisa teve como objetivos identificar a contribuição das tecnologias digitais no estudo da segregação racial, reconhecer a utilização do livro didático, da internet e de tecnologias como vídeos, apresentações, entre outros, como subsídios auxiliares na construção do conhecimento, bem como analisar os resultados obtidos através da aplicação desses recursos na sala de aula.

Sendo assim, através do desenvolvimento das atividades, verificou-se uma série de apontamentos em relação à construção de uma aprendizagem significativa. Do mesmo modo, a utilização de TICs, em um projeto bem estruturado, conectou todos os momentos em que são trabalhadas as questões raciais nos anos finais do Ensino Fundamental. Além disso, o trabalho com vários tipos de tecnologias digitais, além do livro didático, fez com que os alunos pudessem trabalhar de diferentes formas, levando em conta os diversos tipos de inteligências.

Ao oportunizar momentos como esse, que trazem o estudante ao protagonismo de pesquisar e se posicionar, contribui-se com a formação de um senso crítico para a prática cidadã. Inserir as TICs permite aproximar e dinamizar a relação entre a escola e o educando, tornando esses momentos partes processuais da construção do conhecimento e não atividades pontuais utilizadas apenas como “uma aula diferente”. Pensando na perspectiva da questão racial, percebe-se a necessidade urgente de reconhecer as contribuições negras na sociedade bem como

valorizar sua história e a cultura presentes no cotidiano, para ampliar o combate à invisibilidade e ao racismo estrutural existente.

Acredita-se que é possível ocorrerem mudanças na sala de aula, desde que as ferramentas que se têm à mão sejam utilizadas de forma adequada. Apresentar um filme para a turma ou simplesmente levar a turma para o laboratório de informática (que, em muitas escolas, é um espaço obsoleto), sem uma atividade dirigida, é uma atitude ingênua do professor. É preciso pensar com criatividade e trabalhar com diferentes tecnologias, agregando o aluno na participação da construção de conceitos, a fim de que ele possa se tornar sujeito principal do seu conhecimento.

Referências

ADAS, Melhem; ADAS, Sergio. A África e o Imperialismo Europeu. In: **Expedições Geográficas**. – 3ª ed. – São Paulo: Moderna, 2018. p.138-145

ADAS, Melhem; ADAS, Sergio. Estados Unidos: população e megalópoles. In: **Expedições Geográficas**. – 3ª ed. – São Paulo: Moderna, 2018. p. 260-264

ALVITE, E. A. *et al*. Las TICs en geografía. Un modo de innovar en las prácticas docentes y de motivar a los estudiantes de la escuela secundaria. **Anais**. Jornadas de Formación Docente (4: 2018: Bernal, Argentina). Disponível em: https://ridaa.unq.edu.ar/handle/20.500.11807/2045. Acesso em: 18 de maio de 2022.

CALLAI, H. C. Educação geográfica para a formação cidadã. **Rev. Geogr. Norte Gd., Santiago**, n. 70, p. 9-30, set. 2018. Disponível em <http://www.scielo.cl/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S071834022018000200009&lng=es&nrm=iso>. Acesso em 18 agosto 2021.

GOULART, L. B.; CASTROGIOVANNI, A. C. A questão do livro didático em geografia: elementos para uma análise. In. CASTROGIOVANNI, A. C. (Org.) **Geografia em sala de aula: práticas e reflexões**. 4ª ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2003. p. 129-132

MORAN, J. M. **Desafios da televisão e do vídeo à escola**. Texto de apoio ao programa "Salto para o Futuro" da TV Escola no módulo TV na Escola e os Desafios de Hoje, no dia 25/06/2002.

VESENTINI, J. W. **Para uma Geografia Crítica na Escola**. São Paulo: Ed. do Autor, 2008.